

A FORMAÇÃO EM EAD DOS PROFESSORES DO CURSO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL DA UECE/UAB

Michele Medeiros de Oliveira¹

Raul Seixas Marques Carneiro²

Renata Ferreira Gomes³

Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Junior (orientador)⁴

Resumo

A formação dos profissionais que atuarão como formadores em cursos da modalidade semipresencial é um dos desafios das instituições que ofertam esta modalidade. Pela carência de profissionais qualificados, muitas vezes é necessário que professores e tutores sem formação em Educação a Distância (EaD) atuem nestes cursos. Este trabalho objetiva estudar se os professores que atuaram no curso de Graduação Semipresencial em Informática da Universidade Estadual do Ceará, entre o anos de 2009 e 2010, possuem formação em EaD. Estudamos bibliografia que incluiu Belloni (2006), Castillo (2005), Magalhães Junior et. all (2008), Mooore e Kearsley (2007), Palloff e Pratt (2004) e Pimentel (2009), onde percebemos que o formador na EaD precisa desenvolver características específicas, como adaptar conteúdos para a modalidade e desenvolver estratégias de acompanhamento e motivação do aluno. O estudo considerou informações disponibilizadas pelos professores na Plataforma Lattes do CNPq, indicando se possuíam formação para utilização da EaD e as instituições nas quais obtiveram essa capacitação. Do total de 30 professores que atuaram no referido curso, somente 07 possuem formação para atuarem com EaD. Mesmo estando em processo de estudo, o número reduzido de professores com a referida capacitação demonstra a necessidade do aumento da oferta de formação em EaD, por parte das instituições que ofertam esta modalidade, assim como um maior acompanhamento aos formadores pelas Coordenações destas graduações, para suprir as possíveis dificuldades que estes formadores poderão encontrar em sua prática com EaD, para evitar que o professor repita práticas do ensino presencial na educação a distância.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Formação de Formadores; Curso de Informática Semipresencial da UECE

1. Estudante do curso de Pedagogia – UECE. E-mail: michelemedeirosdeoliveira@gmail.com

2. Estudante do curso de Pedagogia – UECE. Bolsista IC PIBIC/CNPq. E-mail: Raul.uece@gmail.com

3. Estudante do curso de Pedagogia – UECE. Bolsista IC/FUNCAP. E-mail: nataferreira.g@gmail.com

4. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germanomjr@ead.uece.br

Vivemos em uma realidade de mudanças constantes. A tecnologia e a informação expandiram-se e trouxeram um dinamismo à sociedade difícil de ser acompanhado. Difícil, porém necessário, pois para o profissional que precisa manter-se “competitivo” no mercado de trabalho, é importante que ele esteja atento a essas mudanças e que consiga acompanhá-las. Em cada área, há uma diversidade de novos objetivos à espera de profissionais qualificados que consigam resolvê-los. Para Maria Luiza Belloni (2006)

Para sobreviver na sociedade do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado. (p. 5)

A mesma sociedade que pede um profissional em constante qualificação, não proporciona tempo hábil para que o mesmo possa freqüentar uma sala de aula convencional. Uma das estratégias encontradas para a resolução deste problema pode ser encontrada na Educação a Distância (EaD).

Por educação a distância entendemos a modalidade de educação na qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre tendo professores e estudantes separados espacial e/ou temporalmente, mediados por tecnologias. Ou nas palavras de Kearsley e Moore (apud PIMENTEL, 2006)

Educação a distância é aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica. (p. 11)

O Módulo 1 do curso promovido pela UniRede, na área de Educação a Distância nos coloca as principais características da modalidade:

- Educandos e educadores estão separados pelo tempo e/ou espaço.
- Há um canal, ou melhor, canais (tecnológicos e humanos) que viabilizem a interação entre educadores e educandos, portanto, um processo mediatizado.
- Há uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando; um sistema de EAD com subsistemas integrados: comunicação, tutoria, produção de materiais didáticos, gerenciamento, etc.
- A aprendizagem se dá de forma independente, individualizada e flexível (auto-aprendizagem) (MARTINS, 2000, p.87).

Ao quebrar a exigência de que formadores e educandos estejam no mesmo espaço ao mesmo tempo, a educação a distância torna-se uma opção muito requisitada nos dias de hoje para os indivíduos que buscam qualificação, seja porque não possuem tempo disponível para participar de programas no modelo presencial ou porque residem em regiões que não dispõem de programas de formação na área de interesse deste.

Outro benefício que a EaD traz para o profissional que a procura é que esta demanda que seu aluno, para que tenha um desempenho satisfatório, desenvolva características como autonomia, autogestão e flexibilidade, características estas também requeridas pela sociedade em que vivemos. Ou seja, ao utilizar-se da Educação Distância, mais do que o conhecimento de uma determinada área do conhecimento, este aluno desenvolverá também um novo comportamento perante seu trabalho.

A educação a distância com a qual estamos lidando hoje perdeu o cunho fordista, como eram as primeira (ensino por correspondência) e segunda (ensino por rádio e televisão) gerações da modalidade. Nas primeiras experiências de EaD, aplicando-se a lógica fordista aos sistemas de EaD, um provedor central de informação repassa um material estandardizado para todos os alunos. Organizado desta forma, um sistema de EaD sofre pela falta de flexibilidade de um provedor centralizado que toma todas as decisões, pois o material disponibilizado não reflete os diversos grupos que a educação a distância pode atender. A terceira geração da educação a distância, que tem nas tecnologias da informação e da comunicação sua base de apoio, consegue ser mais flexível e centra-se nas necessidades dos estudantes.

Seus meios principais são, ou serão, todos os anteriores mais os novos, o que implicará mudanças radicais no modo de ensinar e aprender: unidades de curso concebidas sob a forma de programas interativos informatizados (que tenderão a substituir as unidades de curso impressas); redes telemáticas com todas as suas potencialidades (banco de dados, e-mail, listas de discussão, sites etc.); CD-Roms didáticos, de divulgação científica, cultura geral, de “infotainment” etc. Quanto à seleção dos meios técnicos mais adequados, uma tendência que aparece com força é a diminuição do uso de materiais divulgados através dos meios de comunicação de massa (broadcasting) e a crescente utilização de materiais de uso pessoal (self media), tais que fitas cassetes, CD-ROMs, disquetes. (BELLONI, 2006, p. 56-57)

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) trouxeram um ganho enorme para a educação a distância. Pedagogicamente, o conteúdo torna-se mais eficiente com as diversas possibilidades que principalmente a web 2.0 trouxe para os cursos (vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, wikis), como o processo de comunicação com entre instituição promotora e aluno é mais fácil, por conta dos espaços de interação (como fóruns e mensagens instantâneas). É preciso, para um projeto em EaD de sucesso, reconhecer a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, dando subsídios para que ele tenha autonomia na construção do seu conhecimento. Como completam Palloff e Pratt (2003) “uma abordagem focada no aluno e autodirigida baseia-se na crença fundamental de que não podemos ensinar, mas

apenas facilitar a aquisição do conhecimento” (p. 15). Conjuntamente com o planejamento das ações necessárias para o bom funcionamento das atividades de EaD é necessário a qualificação e qualidade efetiva do desempenho dos profissionais que estejam envolvidos nas atividades do curso. A tarefa de educar na modalidade a distância necessita conhecimento da área, para descobrir as melhores formas de motivar e discutir os conteúdos a serem trabalhados e até mesmo por motivos de retenção de alunos já que “alunos que ‘sofrem em silêncio’ talvez não consigam superar seus problemas e abandonem o curso” (PALLOFF e PRATT, 2004, p. 138).

Porém, com a demanda por educação a distância aumentando cada vez mais, as instituições que oferecem cursos nesta modalidade sofrem com a falta de profissionais qualificados para atuarem na área. Kearsley e Moore apresentam um panorama da situação.

As pessoas que se tornam instrutores na Educação a Distância nos Estados Unidos precisam aprender desempenhando as funções com pouca ou nenhuma orientação. A orientação freqüentemente se origina de pessoas que sabem pouco mais do que elas. Os instrutores precisam descobrir sozinhos as limitações e o potencial da tecnologia e as melhores técnicas para comunicação por meio desta tecnologia. (2007, p. 147)

A Experiência da Universidade Estadual do Ceará

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) vem oferecendo desde 2006 cursos de graduação na Modalidade a Distância. Com uma experiência de doze anos utilizando a modalidade EaD em diferentes cursos e programas– desde a criação do Núcleo de Educação Continuada e a Distância (NECAD), responsável, entre outros, pelos curso de formação pedagógica para professores bacharéis e pelo PROGESTÃO, de formação de gestores, todos semipresenciais -, em 2006 a UECE empreendeu a organização e instalação do curso de Bacharelado em Administração, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este projeto foi criado em 2005 através do Ministério da Educação, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior no Brasil, uma vez considerada a necessidade de formação profissional continuada em diferentes áreas do conhecimento. Esse sistema faz uso da estrutura já existente das Universidades parceiras, injetando a verba necessária para que os cursos de graduação na modalidade a distância possam ser implementados.

Em 2005 foi lançado o primeiro edital para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, a Universidade Estadual do Ceará integrou consórcio junto com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras. Ampliando o raio de ação na oferta de educação superior na modalidade EAD, a UECE também participa do consórcio interinstitucional para oferta do curso de graduação em Administração, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais em termos de qualificação dos seus servidores públicos. Como consta no *site* da UAB “o curso-piloto de Administração a distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB é uma parceria entre o MEC-SEED, Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.” (Acesso em 20 de maio de 2010)

Em cada unidade da federação, as universidades definiram os locais dos pólos regionais e sua infra-estrutura para atendimento aos estudantes para os momentos presenciais. O estudante será acompanhado por um processo de tutoria que permitirá o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, facilitando a interatividade e identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem.

A Universidade Estadual do Ceará já contava com a oferta de um Curso de Administração na forma presencial. Porém, o projeto político pedagógico do curso a distância foi pensado em conjunto com as outras 27 (vinte sete) instituições integrantes do consórcio formado para realização do Curso Piloto. Por outro lado, ressaltou-se discussões e soluções encontradas procuravam deixar margens para que características locais fossem agregadas ao projeto de cada instituição, bem como para garantir a autonomia das Universidades na definição de suas ações.

No Edital Nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007 a Universidade Estadual do Ceará ganhou o direito de ofertar outros cursos de graduação na modalidade a distância, dando início, em março de 2009, às atividades dos cursos de Artes Plásticas, Biologia, Física, Informática, Matemática, Pedagogia e Química, todos na modalidade a distância. Em agosto de 2010, foram abertas as inscrições também para os cursos de Bacharelado em Administração Pública e as Especializações em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Sabemos que independente da modalidade utilizada, a organização e planejamento são fundamentais para o sucesso que se objetiva. Mas na educação a distância, por se tratar de algo que ainda não está devidamente disseminado na cultura

educacional brasileira, existe um nível de cobrança e insegurança nas ações que necessitam ser previamente trabalhadas e minimizadas ao máximo. Conjuntamente com o planejamento das ações necessárias para o bom funcionamento das atividades de um curso na modalidade a distância faz-se necessário a qualificação e qualidade efetiva do desempenho dos profissionais que estejam envolvidos nas atividades do curso.

A Formação dos professores do curso de Informática Semipresencial da UECE-UAB

É comum termos a idéia de que na EaD o aluno aprende sozinho, pois conduz de forma autônoma o processo de aquisição de conhecimento, mas isso não é verdade. O acompanhamento do aluno da EaD deve ser uma constante, de modo a compensar a não presença física do formador. São características dos formadores em educação a Distância serem

profissionais que trabalham condiretamente auxiliando os alunos nas atividades de rotina e aprendizagem dos conteúdos. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2006, P.37)

Entre todos os sujeitos envolvidos na EaD, a função do professor é de suma importância e ocupa uma grande parte das discussões e reflexões de práticos e pesquisadores da área. Observamos que a definição do papel do professor na Educação a Distância depende da Instituição que desenvolve o projeto. No caso do Curso de Informática a Distância da UECE, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, as seguintes funções são atribuídas especificamente aos professores:

- Participar do curso de formação em EaD;
- Orientar o estudo e a aprendizagem, enfatizando a autonomia do estudante;
- Avaliar os planos de estudo, currículos e programas constantes no projeto pedagógico e propor melhorias, quando necessário;
- Conceber os materiais (textos, avaliações, relatórios de estágio e outros documentos) e as metodologias (fóruns, chats, vídeo-aulas) a serem utilizados, assegurando a qualidade pedagógica e comunicacional;
- Oferecer suporte aos tutores e aos alunos;
- Realizar as atividades obrigatórias de finalização das disciplinas (correção de provas finais e fechamento do diário de notas). (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2006, p. 38)

A SeaD/UECE oferece o Curso de Formação em EaD, para qualificar os professores e tutores que atuam como formadores em seus cursos de graduação. Nove turmas já foram formadas, totalizando 371 professores e tutores certificados. A idéia do

curso é a de oferecer ao profissional que atuará como professor ou tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância da UECE um conhecimento geral sobre a área da EaD, seus conceitos, políticas e práticas necessárias ao trabalho de acompanhamento do aluno da Educação a distância. Como afirmam Moore e Kearsley “Eles [os formadores] precisam levar em conta as dificuldades que os alunos de educação a distância enfrentam e precisam saber como ser úteis e querer ser úteis” (2007, p. 207). No referido Curso de Formação em EaD, o aprendizado deve ocorrer a partir da “problematização de situações com temas que estão configurados no processo dialógico, cuja finalidade é a interlocução permanente com os leitores” (Universidade Estadual do Ceará, 2006, p. 10). O curso de Formação em EaD da UECE é ministrado na modalidade a distância, num total de 80h em regime de extensão, onde a plataforma Moodle serve de local de acesso ao material didático, às orientações para a realização de trabalho (que são realizados individualmente ou em grupo, dependendo do módulo) e interação com os demais cursistas e os professores. O supracitado curso deve, portanto, ser capaz de dotar o cursista (e futuro formador dos cursos de graduação da UECE) com as habilidades que serão necessárias para que sua prática docente seja eficiente. Para que haja essa eficiência, essa prática precisa estar em consonância com a proposta geral dos cursos onde esses formadores irão atuar.

Mesmo havendo delineamento a respeito do professor para atuar no curso de Informática semipresencial, o mesmo precisou contar com professores de outras especialidades que não possuem o perfil descrito no projeto. Áreas muito específicas do conhecimento sofrem com a falta de profissionais qualificados. Esse fato leva os cursos na modalidade semipresencial à convidarem professores que não possuem formação para atuar na modalidade a distância, pois não há outros profissionais disponíveis para a função, suprindo assim emergencialmente as necessidades do curso.

A verdade é que a grande maioria dos alunos que participam da EaD são oriundos da educação presencial, e por isso a automotivação e autodisciplina são características difíceis de serem estimuladas sem a presença de um professor. Por isso é tão importante o papel do tutor e do professor com formação específica em EaD, pois, dessa forma, esses profissionais poderão se apropriar de conhecimentos e técnicas específicas da área de EaD, uma vez que a maioria dos professores também não possui experiência com EaD. Daí a importância de uma instituição que ofereça cursos na modalidade a distância preocupar-se também com a qualificação e qualidade efetiva do desempenho dos profissionais que estejam envolvidos nas atividades de seus cursos.

Neste presente trabalho objetivamos estudar a formação em EaD dos professores que atuaram nos curso de Graduação em Informática na modalidade semipresencial da Universidade Estadual do Ceará, entre os anos de 2009 e 2010. Pretendemos com isso, perceber as necessidades formativas dos professores do referido curso.

Nosso estudo foi realizado considerando os dados coletados a partir de informações disponibilizadas na Plataforma Lattes do CNPq pelo professores do Curso do referido curso. A graduação em Informática conta com três turmas, nas cidades (pólos) cearenses de Missão Velha, Tauá e Mauriti. Á cada disciplina, um professor fica responsável pelas atividades da turma de um pólo.

Nosso levantamento mostrou que desde o início do curso de Informática Semipresencial da UECE até julho de 2010, dez disciplinas já haviam sido ofertadas aos alunos, o que nos levou à um total de 30 professores que prestaram serviço para o curso de Informática. Listados os professores, conduzimos o trabalho de buscar na Plataforma Lattes os currículos destes docentes. Pesquisamos nestes currículos se os professores do curso de Informática Semipresencial já haviam passado por algum tipo de formação para o trabalho com a EaD, em níveis de graduação, pós-graduação ou aperfeiçoamento. Diagnosticamos que do total de 30 professores que atuaram no curso de Informática na modalidade semipresencial, 07 passaram por formação necessária para a atuarem nesta modalidade. Deste total, 04 fizeram o Curso de Formação em Educação a Distância da UECE; 01 cursou Especialização em Educação a Distância no SENAC/RJ; 01 participou de Curso de EaD para docentes da Faculdade Integrada do Ceará (FIC) e 01 participou de Oficina de Material Didático para Educação a Distância na Universidade Estadual do Ceará.

CONCLUSÃO

Estes resultados prévios demonstram a necessidade de que as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância também criem cursos para suprir a carência de formação dos profissionais atuantes, para que os futuros formadores entendam as necessidades e consigam suprir as necessidades de um aluno virtual. Um curso de formação em educação a distância deve apresentar um panorama geral da mesma, para que seus futuros formadores entendam os desafios que vão ter pela frente. Outros pontos a serem discutidos são a avaliação e autonomia em EaD, além da discussão (e utilização) das tecnologias educacionais disponíveis, para que possam escolher as que melhor se adéquam ao estilo de aprendizagem dos alunos.

A Coordenação de um curso de graduação semipresencial que constate a carência de formação em EaD de seus profissionais deve estar em contato direto com seu órgão executor, para informá-lo da necessidade da oferta de novas turmas dos cursos de formação para Educação a Distância. Além disso, essa coordenação deve ser capaz ainda de poder acompanhar estes professores sem formação durante sua prática, com o intuito de suprir possíveis dificuldades que estes formadores poderão encontrar no cotidiano de suas atividades com educação a distância, como forma de evitar que o professor repita práticas retrógradas do ensino presencial na modalidade a distância.

O curso de Informática a Distância precisou utilizar-se de formadores que não haviam feito curso de formação para a utilização da educação a distância. Temos de ressaltar que, o fato dos professores não terem feito curso de formação de formadores para a EaD não demonstra que estes não tiveram êxito em seu papel, pois o seu conhecimento pode ser advindo de leituras na área e até mesmo da própria experiência no trabalho com EaD. Porém não há garantias de que o professor desenvolva essas atividades durante seu trabalho com a educação a distância, outro fator para a urgência de que sejam ofertados cursos de formação para os professores que serão formadores em cursos na modalidade a distância.

A educação a distância é um complexo sistema de peças, em que o mau funcionamento de uma delas pode fazer com que o resultado final da formação desses “alunos virtuais” não seja tão satisfatório quanto o esperado.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, A. T.; MAGALHAES JUNIOR, A. G.; ROCHA, S. S.; RODRIGUES, I. L.. **Seleção e Formação em EAD para Tutores do Curso de Graduação em Administração - Modalidade a Distancia: um estudo de caso na UECE.** Desafio - Revista de Economia e Administração, Editora UFMS, p. 5 - 19, 17 out. 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2006.

MOORE, M. G., KEARLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PIMENTEL, N. M. **Educação a Distância.** Fortaleza: RDS, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE. **Projeto do Curso de Formação em Educação a Distância**. 2006. Documento.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática - Modalidade a Distância**. 2009. Documento.